

OS CAMINHOS DA SOCIOLOGIA

Alfonso Trujillo Ferrari

Os mentores da sociedade têm medo de saber o que é a sociedade? ou querem que a sociedade seja a imagem de seus desígnios e poderes? Nada mais incômodo, em consequência, o trabalho dos que tratam de estudar cientificamente essa sociedade, porque estes têm a capacidade de denunciar e de criticar objetivamente e de reorientar para a solução desinteressada. Por esta razão, a aceitação da Sociologia é feita com tanta relutância que, como diz Alan Touraine, "alguns afastam-na como um sacrilégio, outros a exorcizam e procuram utilizá-la em proveito da ordem estabelecida, mas sem muita fé", e ainda o citado sociólogo esclarece que a resistência mais profunda à Sociologia provém do nosso apego à crença de que os fatos são dirigidos por uma ordem superior metassocial. Daí os caminhos trilhados pela Sociologia estarem cheios de escolhos e dificuldades, de incompreensões e desentendimentos. Ameaçada, maltratada, deformada, marginalizada, em meio dessas desventuras eclode a inteligência de tantos valores: sociólogos que em pouco espaço de tempo contribuíram para a compreensão dos problemas humanos. A Sociologia é solicitada a participar do poder, ou será aniquilada quando não corresponder ao império da dominação. A fragilidade da Sociologia, de certo modo, foi suportável pela prática intelectual e pela contribuição que tem feito à civilização. Tanto a teoria como a prática sociológicas mostram que acima de qualquer pseudo erudição, acrisola-se a sua estrutura científica para compreender os problemas sociais e procurar as soluções. Enquanto a pesquisa sociológica básica enriquece seu conteúdo, como atestam o grande número de teorias sociológicas (funcionalistas, positivistas, estruturalistas, dialéticas, culturologistas, para citar algumas), seus quadros referenciais, e a pesquisa aplicada são conduzidas para as áreas de educação, economia, militar, logística, medicina, das leis, do bem-estar social, da política, para os problemas da infância, para a gerontologia, para os problemas da paz e da guerra, das revoluções, da delinqüência juvenil, para a patologia social em geral e assim por diante.

(Editorial da *Revista Brasileira de Sociologia*, vol. 4, nºs 1/2, noticiada no "Registro Bibliográfico deste número)